

Certos da vitória, cincoanistas não relaxam na busca de votos

BRASÍLIA — Às vésperas da votação do mandato do Presidente José Sarney, prevista para quinta-feira, não se nota na Constituinte a trovada que precedeu a sessão de 22 de março, quando foi votada a extensão dos mandatos dos futuros Presidentes. Agora, os defensores dos quatro anos admitem a derrota — o que muitos cincoanistas acreditam ser uma nova estratégia para tentar obter uma difícil vitória. Já os aliados do Governo já não lutam apenas para conseguir a maioria de 280 votos, mas para alcançar o maior quorum possível. Quanto mais votos, maior força política ganhará o Palácio do Planalto.

O Líder do PFL, Deputado José Lourenço, teme cantar vitória antes da hora. O Deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) também prefere a cautela:

— Não podemos relaxar. A esquerda já admite a derrota, mas isso pode ser uma nova estratégia do Senador Mário Covas (PMDB-SP).

Os líderes do Governo apostam em 320 votos seguros para os cinco anos. No prognóstico do Deputado Milton Reis (PMDB-MG), o Governo tem fechados, hoje, 291 votos contra 235, com 33 parlamentares ainda indefinidos. Destes, acredita-se que 23 votem nos cinco anos e sete nos quatro. Deverão abster-se o Deputado Ulysses Guimarães e o Líder do PMDB na Câmara, Ibsen Pinheiro.

A manutenção dos apoios obtidos em março está sendo assegurada mediante a redistribuição de cargos. O Assessor Parlamentar da Presidência,



Reis: 291 votos pelos cinco anos

cia, Henrique Hargreaves, tem pronta uma lista de cargos em todos os escalões, a ser usada após a votação do mandato.

A pronta atuação dos Líderes Carlos Sant'Anna e José Lourenço tem conseguido garantir muitos votos. Na semana passada, Lourenço agiu rápido para suspender a nomeação da mulher do Governador do Piauí, Alberto Silva, para a Direção da Legião Brasileira de Assistência (LBA) no Estado.

— Isso é provincianismo. O PFL do Piauí já tem um Ministério — argumentou Sarney.

Ponderando que a nomeação ameaçava seis votos, o Líder pefelista conseguiu que o Presidente acionasse às 22h os responsáveis pelo Diário Oficial para impedir a publicação da escolha feita por Dona Marly e já comunicada ao Governador. Foi mantido no cargo, até a votação, Manoel Nogueira Filho — um adversário de Silva.

Em nome de 12 outros votos, Lourenço insistiu ainda para que fosse revogada a portaria do Ministro da Previdência Social, Renato Archer, que extingue as superintendências regionais do Inamps. Sarney pediu calma. Dois dias depois, o Líder já considerava o assunto superado: conseguira contornar as insatisfações na bancada diante da promessa do Presidente de uma solução após a votação do mandato.

Segundo Deputados pefelistas, a iniciativa do Líder fazia parte de sua incansável luta em prol do afastamento de Archer. Mas ela esbarra na avaliação de que a demissão do Ministro, agora, levaria a um atrito com o Deputado Ulysses Guimarães. O Planalto prevê um racha no PMDB para depois da votação, o que facilitará futuras modificações.

Na sexta-feira, Lourenço teve de contornar outro problema: a nomeação de Esupério Aguiilar para o Banco Nacional de Crédito Cooperativo em Goiás. Irritado com a indicação,

o Senador Irapuan Costa Junior (PMDB-GO) foi direto:

— Nunca pedi uma audiência ao Presidente. Mas com isso dá vontade de votar nos quatro anos.

Os cincoanistas consideram que sua vitória foi confirmada pela reunião de Sarney com os Governadores, na semana passada, mas estão atentos aos votos dos Deputados ligados ao Governador Moreira Franco, como Osmar Leitão e Flávio Palmer — que não ousam revelar suas preferências. No PTB, as dúvidas pairam sobre os Deputados Sotero Cunha e Mendes Botelho — que já demonstrou simpatia pela emenda do Deputado Saulo Queiróz (PFL-MS) fixando a eleição presidencial para abril de 1989.

Entre os defensores dos quatro anos, reina um aparente conformismo com derrota e dizem não tem margem de manobra para novas investidas.

— Não temos muito o que fazer — observa o Deputado Antônio Britto (PMDB-RS).

A menos de uma semana da votação, o bloco independente do PMDB não parece ter sequer uma tática para tentar um avanço no terreno dos governistas. Tampouco os indefinidos têm sido alvo de conquistas por parte dos oposicionistas. Esta seria, contudo, uma estratégia em si: não revelando sua ofensiva, os quatroanistas estariam impedindo os adversários de trabalhar contra sua tática.